



Carta Mensal

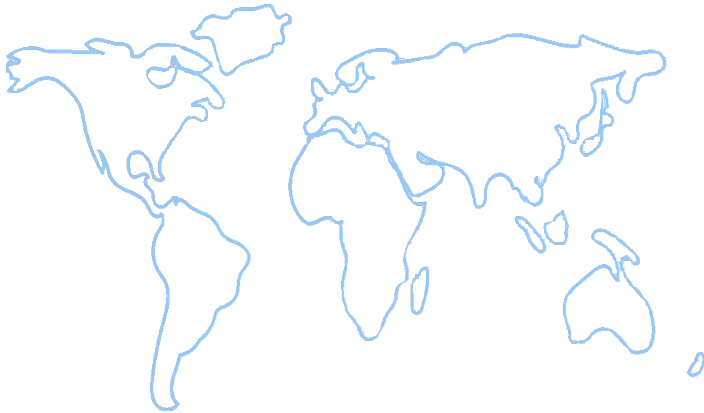
março 2024



Cenário Macroeconômico

Cenário global

O mês de março foi novamente marcado por ganhos nas principais bolsas globais. O S&P500 nos Estados Unidos manteve-se acima dos 5000 pontos e subiu 3,1% em março. Além disso, outras regiões também apresentaram movimentos positivos, com o índice Europeu (Stoxx600) acumulando o quinto mês consecutivo de alta e o Índice Xangai revertendo a tendência dos últimos meses ao apresentar alta de 0,6% no período. No entanto, a despeito do bom humor na renda variável, o mês de março foi marcado por reações mistas nas curvas de juros e no dólar americano. Os rendimentos das taxas de 10 anos americanas recuaram 0,05 p.p. enquanto o índice DXY se valorizou 0,32%. O contexto para justificar o diferente desempenho das classes de ativos continua na incerteza em relação ao processo de corte de juros nos Estados Unidos, à medida que a economia segue mostrando sinais de resiliência e o quadro de inflação segue em processo de desaceleração gradual.



Nos Estados Unidos, o PIB do quarto trimestre passou por nova revisão altista em relação aos dados prévios, saindo de um crescimento anualizado de 3,2% para 3,4%. A composição desse crescimento se destaca novamente pela robustez da demanda doméstica, com o consumo das famílias sendo revisado de 3,0% para uma alta de 3,3% no período. Adicionalmente, pelo lado da demanda, o mercado de trabalho segue apartado

e resiliente, uma vez que a taxa de desemprego nos Estados Unidos permanece abaixo de 4% e o ritmo de criação de emprego médio, em torno de 260 mil nos últimos três meses. É importante ressaltar que nem todos os dados econômicos estão superando as expectativas do mercado. Por exemplo, o índice de surpresa da economia americana registrou uma diminuição em relação ao mês de fevereiro, após uma sequência de dois meses seguidos de alta. No entanto, a constante revisão das projeções de crescimento para este ano, que agora superam os 2%, e o desempenho superior em relação a outros países reforçam o cenário de excepcionalismo da economia americana observado desde meados do ano passado.

No entanto, assim como em fevereiro, o mês de março foi novamente marcado por leituras negativas no campo da inflação. Apesar da inflação ao consumidor ter ficado próxima das expectativas do mercado, sua composição mostrou um quadro desafiador pela frente,

Cenário Macroeconômico

Cenário global

com a inflação de serviços permanecendo em níveis acima de 5% em termos anuais e métricas alternativas de núcleos de inflação em níveis incompatíveis com a meta de 2% do FED.

Diante desse quadro de atividade econômica resiliente e inflação pressionada, o FED reforçou o discurso de cautela em relação ao processo de afrouxamento monetário. Em sua última decisão, o Banco Central optou por manter as taxas de juros no intervalo de 5,25 – 5,50%, mas trouxe novidades em suas projeções e na comunicação do comitê. Apesar da mediana das projeções do comitê ainda indicar um ciclo de 0,75 p.p. de cortes como sendo o cenário base para o ano de 2024, a distribuição dessas estimativas reforça um quadro delicado para as próximas reuniões. Afinal, observa-se uma maior divergência de opiniões sobre a pressão dos números recentes de inflação e que se traduz em um número maior de diretores que consideram cenários de riscos em que o ciclo de juros seja menor do que colocado no cenário base do FED. Além disso, as projeções para os anos de 2025 e 2026 passaram uma mensagem de juros elevados por um período prolongado, com essas estimativas sofrendo revisões na ordem de 0,30 p.p. e 0,20 p.p., respectivamente.

Na Europa, a cautela em relação ao processo de corte de juros também é compartilhada pelo Banco Central da região. Em sua última decisão, o BCE fez questão de reforçar a distância sobre cortes de juros antecipados, colocando a necessidade de observar uma maior quantidade de dados econômicos antes de confirmar uma trajetória sustentável da inflação em direção ao objetivo do Banco Central. Adicionalmente, observa-se uma preocupação com a dinâmica do mercado de trabalho e a lenta desaceleração de salários na economia. Com isso, a precificação do mercado, assim como nos Estados Unidos, passou a atribuir uma baixa probabilidade de cortes na próxima reunião de abril e o cenário de maior probabilidade passou a ser a reunião subsequente de junho. O cenário de inflação ainda não registra níveis compatíveis com a meta, mas uma desaceleração que vai se confirmando nos números recentes. O núcleo de inflação do mês de fevereiro confirmou uma alta de 3,1% no período, abaixo de 3,3% registrado no mês anterior. Além disso, esse quadro de desinflação veio acompanhado por um repique na atividade econômica. O último PMI composto ficou novamente acima das expectativas e se aproximou de níveis mais próximos de 50 pontos, indicando algum sinal de estabilidade da atividade no curto prazo. Esses dados recentes ainda não são suficientes para reverter o diferencial de crescimento em relação aos Estados Unidos, mas uma leve reação da atividade reforça o tom de cautela sobre os próximos passos do Banco Central.

Cenário Macroeconômico

Cenário global

Na China, os dados econômicos continuam apresentando sinais de estabilização. O PMI composto do mês de março acelerou em relação ao mês anterior, retornando aos níveis próximos de 53 pontos pela primeira vez desde maio do ano passado. Apesar da diferenciação entre setores, com grande parte da melhora sendo puxada pelo setor de serviços, somente os sinais de estabilidade foram capazes de evitar uma revisão para baixo das projeções de crescimento, que seguiram estáveis em 4,6% ao longo do último mês. Adicionalmente, uma postura mais acomodatória da política fiscal e monetária foi um dos motores para uma influenciada em uma melhora dos ativos chineses. Esse repique do índice chinês, por outro lado, ainda não é suficiente para mudar o cenário da economia chinesa à frente. Afinal, as preocupações com o setor imobiliário, questões estruturais do mercado de trabalho, riscos geopolíticos e regulação excessiva do governo em determinados setores da economia são exemplos de dúvidas que impedem uma melhora mais sustentável do cenário.

Em suma, o cenário global permanece benigno à medida que as discussões de cortes de juros ainda se mostram presentes nas principais economias. No entanto, assim como em fevereiro, o último mês foi marcado novamente por um ajuste dessas expectativas, refletindo em taxas de juros globais ainda elevadas e um dólar resiliente. Olhando para frente, o fato de o presidente Jerome Powell ter apresentado uma postura mais suave sobre a pressão nos números recentes sugere, ainda, a possibilidade de que o ciclo de corte de juros se inicie na reunião de junho. Porém, um cenário ainda totalmente dependente dos próximos dados econômicos. Em termos de economias emergentes, as perspectivas são ambíguas. Por um lado, a postergação do início do ciclo de cortes nos EUA reforçaria a cautela no ambiente de risco global. Por outro lado, uma reação dos ativos chineses, mesmo que modesta, poderia contrabalancear o cenário para essas economias.

Cenário Brasil

No Brasil, os ativos de risco tiveram desempenho negativo em março. Além de o real desvalorizar pelo terceiro mês consecutivo, voltando ao patamar de R\$ 5,00, as taxas de juros no mercado futuro mostraram nova alta, com a expectativa para a taxa Selic no final do ciclo subindo para o patamar ao redor de 9,75%. Ainda, o índice Ibovespa não conseguiu acompanhar o bom humor das bolsas globais e caiu 0,7% no mês, acumulando uma perda de 4,5% no primeiro trimestre do ano.

Cenário Macroeconômico

Cenário Brasil

Fora o novo fluxo relevante de saída do investidor estrangeiro da bolsa de valores, dúvidas em relação ao tamanho do ciclo de afrouxamento monetário e, principalmente, incerteza sobre a agenda econômica do governo foram os principais fatores para explicar a performance negativa dos ativos locais.

Em relação à agenda econômica, o mês de março foi marcado novamente pelas negociações políticas sobre a MP 1202. Em novo esforço de evitar uma derrota nesta medida, o governo propôs solução intermediária sobre o fim do PERSE. Admitindo dificuldades nas propostas de extinção completa do programa de benefícios para o setor de eventos, a equipe econômica apresentou alternativa que limita o número de atividades que poderão usufruir do programa e indicou que o fim do benefício seria gradual até 2027. É verdade que, mesmo novamente diluída, a MP 1202 ainda pode ter dificuldades de ser aprovada devido às resistências dos congressistas com o fim do PERSE. No entanto, a nova tentativa de o governo buscar medidas de arrecadação e evitar que a MP não evolua demonstra mais uma vez o compromisso da equipe econômica com objetivo de alcançar o déficit zero em 2024.

Ainda mais importante, o primeiro relatório bimestral de receitas e despesas do ano confirmou que os recentes dados fiscais acima do esperado permitiram um adiamento da discussão a respeito da mudança da meta fiscal deste ano. O relatório trouxe a projeção atualizada de um déficit de R\$ 9,3 bilhões para o ano ante a estimativa de superávit de R\$ 9,1 bilhões contida no projeto de Orçamento. A piora do resultado explicada essencialmente pela menor arrecadação, porém, continua dentro da margem de tolerância de 0,25 p.p. para mais ou para menos do arcabouço fiscal, o que permite um déficit de até R\$ 28,8 bilhões neste ano. De fato, o relatório ainda não é suficiente para trazer confiança no cumprimento da meta, uma vez que há estimativas de despesas subestimadas e enorme incerteza em relação ao desempenho de receitas não recorrentes. Mesmo assim, os bons dados fiscais do início do ano e a postergação da discussão sobre alteração da meta indicam que qualquer mudança ao longo do ano tem chances menores de ser para patamares muito distantes do atual consenso para o déficit de 2024 (-0,8%).



Cenário Macroeconômico

Cenário Brasil

Apesar de a equipe econômica seguir buscando a aprovação de novas medidas para perseguir o objetivo de déficit zero em 2024 e ganhar tempo na discussão sobre a alteração da meta deste ano, houve aumento da preocupação com a direção da pauta econômica do governo ao longo do último mês. Em março, junto com o seu balanço do quarto trimestre, a Petrobras anunciou que não pagaria dividendos extraordinários aos acionistas. Logo após a decisão inesperada tomada pelo conselho de administração, houve confirmação de que a escolha da estatal atendeu a um pedido do presidente Lula, divergindo inclusive de boa parte dos diretores da companhia. A justificativa de Lula para retenção dos dividendos extraordinários foi de que a empresa tinha que gastar mais em investimentos. A decisão, no entanto, levou a uma queda forte das ações da empresa e, principalmente, aumentou as incertezas sobre o rumo da pauta econômica do governo. Afinal, além de não ser a primeira vez que há ingerência política do governo na Petrobras, a decisão de Lula aumenta o temor de que o governo possa adotar posições mais intervencionistas nas empresas em um momento de queda da popularidade do presidente. Este risco, inevitavelmente, impacta negativamente o fluxo de investidor estrangeiro, reduz a confiança e atrasa investimentos.

Além do risco de maior interferência política ter repercussões negativas para os ativos locais, os indicadores divulgados ao longo do último mês aumentaram as dúvidas em relação ao tamanho do ciclo de afrouxamento monetário. Sobre atividade econômica, o primeiro mês do ano foi marcado por fortes surpresas altistas. Apesar de a produção industrial apresentar queda de 1,6% em janeiro, observou-se avanço robusto das vendas no varejo (2,4%) e do setor de serviços (0,7%) no mês. Com este resultado, o IBC-BR subiu 0,6% em janeiro, o quinto mês seguido de alta. Mais importante, o indicador de atividade mensal indica um carregamento estatístico positivo de 1,2% para o PIB do primeiro trimestre, número bem acima das atuais expectativas para o período (0,5%). Ainda, os principais pilares positivos para o consumo das famílias mostraram desempenho melhor do que o esperado em janeiro. Além da inadimplência recuar em um ambiente de aceleração gradual das concessões de crédito, o mercado de trabalho surpreendeu novamente. Em fevereiro, por exemplo, a taxa de desemprego com ajuste sazonal recuou para 7,6% depois de marcar 7,7% em janeiro, e o Caged mostrou saldo positivo de 306,1k vagas no mercado formal, resultado acima do consenso de mercado (235k) e bem superior ao resultado de fevereiro de 2023 (241,8k). Com o desempenho da atividade melhor do que o esperado em janeiro e fundamentos para o consumo das famílias ainda mais construtivos, as projeções para o PIB de 2024, inevitavelmente, passam por nova rodada de revisão para cima, com o patamar de 2,0% sendo, provavelmente, o novo consenso.

Cenário Macroeconômico

Cenário Brasil

Em relação ao cenário de inflação, o IPCA-15 de março reforçou a perspectiva de continuidade do processo de desinflação dando tranquilidade para as estimativas de IPCA este ano ao redor de 3,6%. No entanto, a composição da inflação segue preocupando, uma vez que os preços de serviços subjacentes continuam em níveis elevados e sem melhora consistente. Neste cenário, conforme amplamente esperado, o Banco Central reduziu em 0,5 p.p. a taxa Selic, para 10,75% a.a., na reunião de março. A novidade da reunião, no entanto, ficou por conta da comunicação da autoridade monetária a respeito dos seus próximos passos. Com a taxa de juros se aproximando do patamar de um dígito em um ambiente que a atividade segue resiliente e a inflação de serviços acelera, o Banco Central optou por abandonar o compromisso de reduzir os juros na mesma magnitude nas próximas reuniões. Apesar de afirmar que seu cenário-base não se alterou substancialmente, o comitê julgou que, com o aumento das incertezas, era apropriado ter maior flexibilidade de política monetária. Ainda que a comunicação anterior já contivesse uma condicionalidade embutida, o Copom avaliou que não trazia a flexibilidade requerida. Apesar de o Banco Central ter o cuidado de indicar que seria um equívoco interpretar esta mudança como uma indicação de alteração do ciclo de política monetária, a verdade é que a evolução recente do cenário econômico e a comunicação do Banco Central sinalizam menos espaço para queda de juros. Além de o Copom elencar diversos pontos de incerteza no cenário e trazer preocupação adicional com a desancoragem das expectativas por tanto tempo, o fato de alguns membros já argumentarem que um ritmo mais lento de redução da taxa de juros pode revelar-se apropriado em junho demonstra a preferência por cautela e desconforto com as estimativas de Selic ao redor de 9,0% do consenso Focus. Assim, em um ambiente global ainda nebuloso a respeito da discussão de política monetária, a falta de evidências de uma desaceleração do crescimento econômico para trazer confiança na desinflação de serviços e melhora das expectativas indica que a Selic terminal deve chegar a 9,25%, com a possibilidade de o Banco Central já reduzir o ritmo de queda a partir da reunião de junho.



Desempenho mensal por
estratégia

Desempenho mensal e atribuição de performance

No mês, o principal destaque positivo foi nossa posição comprada em Tenda. No mês, o governo publicou a instrução normativa regulamentando o RET1, que reduz a alíquota de imposto de 4% para 1% da receita proveniente da venda de unidades habitacionais do Faixa 1 do programa Minha Casa Minha Vida, que deve beneficiar a Tenda, já que a empresa possui cerca de 65% de exposição a esse segmento.

Outro destaque positivo foi nossa posição em PetroRio, que se beneficiou da alta no preço do petróleo no mês, refletindo uma dinâmica de oferta e demanda mais favorável. De um lado, dados econômicos melhores, principalmente na China, devem impulsionar a demanda por petróleo, enquanto do outro

lado, a extensão dos cortes de produção pela OPEP e um contexto geopolítico ainda complicado na Rússia e no Oriente Médio devem pressionar a oferta.

Apesar da alta no petróleo e de resultados fortes, o principal destaque negativo foi nossa posição em Petrobras, que decepcionou o mercado ao anunciar a distribuição de apenas US\$ 2,9 bilhões em dividendos. Os representantes do governo no Conselho de Administração votaram pela não distribuição de dividendos extraordinários e pela retenção do montante na reserva de remuneração de capital.

Claritas Long Short FIC FIM

Em março, o Claritas Long Short apresentou alta de 0,82%, o equivalente a 98% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 3,24% (123% do CDI).

P&L	mar	2024
Pair Trade	0.17%	0.69%
Ação Long x Índice	0.18%	0.91%
Ação Short x Índice	-0.19%	0.06%
Protetivas	-0.04%	0.00%
Ação Direcional Bx Liq.	0.00%	0.00%
Ação Direcional Div	0.00%	0.00%
Exposição Direcional	0.00%	-0.40%
Cash Enhancement	0.00%	-0.01%
Outros	-0.14%	-0.64%
CDI	0.83%	2.62%
Total	0,82%	3,24%
% CDI	98%	123%

Desempenho mensal e atribuição de performance

No mês, o principal destaque positivo foi nossa posição em Santos Brasil, que reportou resultados fortes para o 4T23, superando expectativas já bastante positivas, com crescimento de 85% y/y no Ebitda, refletindo um melhor mix de contêineres. Além disso, a companhia segue otimista para o ano de 2024, tendo quatro novos serviços entrando em operação no segundo trimestre, o que deve impulsionar consideravelmente o volume pelos próximos 12 meses.

Outro destaque positivo foi nossa posição em PetroRio, que se beneficiou da alta no preço do petróleo no mês, refletindo uma dinâmica de oferta e demanda mais favorável. De um lado, dados econômicos melhores, principalmente na China, devem impulsionar a demanda por petróleo, enquanto do outro lado, a extensão dos cortes de produção pela OPEP e um contexto geopolítico ainda complicado na Rússia e no Oriente Médio devem pressionar a oferta.

Apesar da alta no petróleo e de resultados fortes, o principal destaque negativo foi nossa posição em Petrobras, que decepcionou o mercado ao anunciar a distribuição de apenas US\$ 2,9 bilhões em dividendos. Os representantes do governo no Conselho de Administração votaram pela não distribuição de dividendos extraordinários e pela retenção do montante na reserva de remuneração de capital.

Claritas Valor Feeder FIA

O Claritas Valor subiu 1,54% em março, enquanto o IBr-X caiu 0,73% no mês. No ano, o fundo acumula queda de 0,22% contra uma desvalorização de 4,29% do benchmark.

Setor	mar	2024
Construção	0.46%	0.96%
Saneamento	0.40%	0.66%
Finanças - Bancos	0.15%	0.55%
Química / Petroquímica	-0.18%	0.42%
Varejo	0.91%	0.31%
Petróleo e Gás	-0.05%	0.28%
Real Estate & Malls	0.00%	0.00%
Outros Serviços Financeiros	0.00%	0.00%
Alimentos	0.00%	0.00%
Agribusiness	0.00%	-0.02%
Outros	-0.01%	-0.04%
Siderurgia & Metalurgia	0.09%	-0.13%
Transporte & Logística	0.56%	-0.32%
Healthcare	0.02%	-0.55%
Elétricas - Disco/Integradas	-0.38%	-0.89%
Elétricas - GT	0.00%	0.00%
Papeis	1,65%	0,03%
Outros	-0,11%	-0,25%
Total	1,54%	-0,22%

Desempenho mensal e atribuição de performance

No mês, o principal destaque positivo foi nossa posição em Santos Brasil, que reportou resultados fortes para o 4T23, superando expectativas já bastante positivas, com crescimento de 85% y/y no Ebitda, refletindo um melhor mix de contêineres. Além disso, a companhia segue otimista para o ano de 2024, tendo quatro novos serviços entrando em operação no segundo trimestre, o que deve impulsionar consideravelmente o volume pelos próximos 12 meses.

Outro destaque positivo foi nossa posição em PetroRio, que se beneficiou da alta no preço do petróleo no mês, refletindo uma dinâmica de oferta e demanda mais favorável. De um lado, dados econômicos melhores, principalmente na China, devem impulsionar a demanda por petróleo, enquanto do outro lado, a extensão dos cortes de produção pela OPEP e um contexto geopolítico ainda complicado na Rússia e no Oriente Médio devem pressionar a oferta.

Apesar da alta no petróleo e de resultados fortes, o principal destaque negativo foi nossa posição em Petrobras, que decepcionou o mercado ao anunciar a distribuição de apenas US\$ 2,9 bilhões em dividendos. Os representantes do governo no Conselho de Administração votaram pela não distribuição de dividendos extraordinários e pela retenção do montante na reserva de remuneração de capital.

Claritas Long Bias FIC FIM

O Claritas Long Bias subiu 1,87% em março, enquanto seu benchmark (IPCA + Yield IMA-B) subiu 1,02% no mês. No ano, o fundo acumula alta de 1,28% contra uma valorização de 3,08% do benchmark.

P&L	mar	2024
Ação Long	1.68%	0.21%
Ação Short	-0.11%	0.35%
Pair Trade	0.46%	1.13%
Opções	-0.21%	-0.36%
Total Estratégias	1,82%	1,33%
Caixa	0.11%	0.33%
Outros	-0.06%	-0.38%
Total	1,87%	1,28%

Desempenho mensal

Durante a primeira metade de março, tivemos um movimento negativo dos fatores, que apresentavam perdas para o fundo, entretanto, na segunda metade, as estratégias se recuperaram e levaram ao resultado acima do CDI no mês. Destaque para a estratégia de Valor, que adicionou 0,26% aos resultados do fundo, e Tendência, que adicionou 0,13%. Momentum, Liquidez e ERM tiveram resultados negativos, mas de pequena magnitude. No ano, Momentum e Valor são as duas melhores estratégias, adicionando 0,86% e 0,36%, respectivamente, e Tendência é o destaque negativo, subtraindo 0,61%.

Após o rebalanceamento, o fundo terá posição líquida comprada de 20%, semelhante aos últimos meses. Em termos de beta, se torna levemente mais comprado do que no mês passado, mas ainda em pequena magnitude. A exposição bruta teve mais uma alta, passando de 89,5% para 94,7%, mas dentro dos padrões de normalidade.

Atribuição de performance e exposição

Claritas Quant FIC FIM

Em março, o Claritas Quant apresentou alta de 0,88% (106% do CDI). No ano o fundo acumula alta de 3,16% (120% do CDI).

	Ano 2019	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023	Jan 2024	Fev 2024	Mar 2024	Ano 2024	Desde início
Momentum	5.84%	2.43%	2.94%	3.00%	-1.48%	1.00%	-0.13%	-0.01%	0.86%	15.56%
Valor	-3.14%	0.96%	8.61%	-1.73%	2.09%	0.13%	-0.03%	0.26%	0.36%	9.70%
Liquidez	3.35%	-0.38%	0.46%	-0.05%	-0.99%	0.44%	-0.21%	-0.04%	0.19%	2.28%
Trend following	4.09%	1.67%	0.71%	-0.30%	-0.69%	-0.66%	-0.08%	0.13%	-0.61%	4.46%
ERM	0.00%	0.00%	0.00%	-0.46%	0.71%	0.06%	-0.06%	-0.08%	-0.08%	0.31%
Outros Modelos	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	1.04%	-0.34%	0.49%	-0.16%	0.00%	1.57%
Total modelos	10.14%	4.68%	12.72%	0.47%	0.68%	0.63%	-0.02%	0.10%	0.71%	33.89%
Caixa	5.97%	2.77%	4.40%	12.26%	13.04%	0.97%	0.80%	0.83%	2.62%	48.67%
Outros	-3.34%	-2.50%	-3.65%	-1.64%	-2.85%	-0.15%	0.02%	-0.05%	-0.17%	-8.65%
Claritas Quant FIC	12.77%	4.95%	13.46%	11.09%	10.86%	1.45%	0.80%	0.88%	3.16%	73.91%
%CDI	214%	179%	306%	90%	83%	150%	100%	106%	120%	152%

Atribuição de performance e exposição

	Mai 2023	Jun 2023	Jul 2023	Ago 2023	Set 2023	Out 2023	Nov 2023	Dez 2023	Jan 2024	Fev 2024	Mar 2024	Abr 2024
Momentum Long	27.4%	23.3%	26.0%	26.7%	23.8%	24.1%	22.4%	19.7%	21.0%	21.3%	22.0%	22.5%
Momentum Short	-20.9%	-16.2%	-15.3%	-17.5%	-18.1%	-20.1%	-17.3%	-16.9%	-17.2%	-17.0%	-17.7%	-19.7%
Valor Long	27.3%	22.9%	21.9%	24.3%	22.4%	24.9%	18.5%	23.4%	26.1%	25.2%	23.8%	20.8%
Valor Short	-20.8%	-12.9%	-13.4%	-15.4%	-15.8%	-20.2%	-16.4%	-16.1%	-18.1%	-18.1%	-17.6%	-17.4%
Liquidez Long	17.6%	15.0%	13.6%	14.6%	14.5%	13.7%	13.2%	12.1%	13.2%	15.3%	14.6%	15.5%
Liquidez Short	-16.1%	-8.1%	-8.6%	-9.5%	-11.5%	-12.6%	-10.1%	-11.6%	-13.1%	-12.7%	-13.8%	-11.0%
Trend Long	5.5%	10.2%	10.5%	8.5%	5.3%	4.1%	1.6%	7.4%	11.4%	4.3%	5.7%	5.7%
Trend Short	-8.4%	-2.5%	-1.0%	-0.9%	-3.4%	-6.6%	-10.6%	-2.3%	-0.8%	-4.0%	-2.8%	-3.2%
Erm Long	8.9%	8.7%	9.8%	10.4%	9.3%	9.8%	11.3%	8.5%	8.1%	8.8%	8.9%	9.6%
Erm Short	-6.8%	-3.9%	-4.1%	-5.2%	-5.4%	-6.2%	-7.1%	-5.7%	-5.3%	-5.7%	-6.2%	-5.8%
Outros Modelos Long								8.2%	7.5%	8.8%	6.2%	5.8%
Outros Modelos Short								-7.2%	-12.5%	-5.4%	-3.9%	-5.3%
Exposição Líquida	13.7%	36.6%	39.4%	36.0%	21.1%	10.9%	5.5%	19.5%	20.3%	20.7%	19.1%	17.6%
Exposição Bruta	90.2%	76.3%	80.7%	84.1%	87.3%	98.0%	92.4%	74.4%	73.4%	83.5%	89.5%	94.7%
Quantidade Longs	65	77	85	81	75	71	70	77	78	69	66	70
Posição Média Long	0.8%	0.7%	0.7%	0.7%	0.7%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.8%	0.8%	0.8%
Quantidade Shorts	74	58	51	57	66	70	71	61	59	64	66	67
Posição Média Short	-0.5%	-0.3%	-0.4%	-0.4%	-0.5%	-0.6%	-0.6%	-0.5%	-0.5%	-0.5%	-0.5%	-0.6%

Crédito privado

Desempenho mensal

Fechando o primeiro trimestre de 2024, o mês de março manteve o tom positivo do início do ano, entregando performance acima do esperado para o médio prazo. A boa rentabilidade dos ativos foi apresentada em quase todos os setores, com boa performance por parte de ativos que sofreram no ano passado. Alguns destes papéis e setores ainda se encontram próximo às máximas históricas, mas mostram alívio e boa rentabilidade. Em suma, os setores menos cíclicos e os papéis mais conservadores continuaram a mostrar alguma diminuição de prêmios, entretanto, este movimento é agora também compartilhado com setores mais cíclicos. A resultante dos dois momentos foi uma redução do prêmio no mês.

Dessa maneira, os fundos tiveram boa performance, superior ao esperado para a estratégia no médio prazo. Do lado do fundamento, para ativos high grade, segue valendo o cenário de bons fundamentos para empresas de alta qualidade de crédito, que continuam a mostrar alavancagem controlada. Continua válido também um cenário em que é prudente cautela com setores mais cíclicos e empresas mais alavancadas. Como contraponto, o ciclo de queda de juros e as surpresas positivas vindas da atividade econômica e inflação seguem melhorando o prognóstico para tais setores. Já pelo lado do valuation, o aumento de spreads em 2023 deixa o prêmio em patamar interessante. Contudo, a reversão deste movimento vem se intensificando, com alguns ativos e setores apresentando prêmio inferior ao observado no início de 2023. É preciso cuidado e diligência para evitar exageros no prêmio de alguns papéis que começam a apresentar pobre relação risco x retorno. Com este movimento, o valuation passa a caminhar para patamar neutro, onde há papéis com bom prêmio e papéis com baixo prêmio. Por fim, o fator técnico segue território positivo. A indústria de crédito voltou a ter fluxos positivos, com aplicações em fundos de crédito. Com o bom nível de juros e alguma estabilidade em níveis altos de spread, há espaço para demanda por ativos de crédito privado.

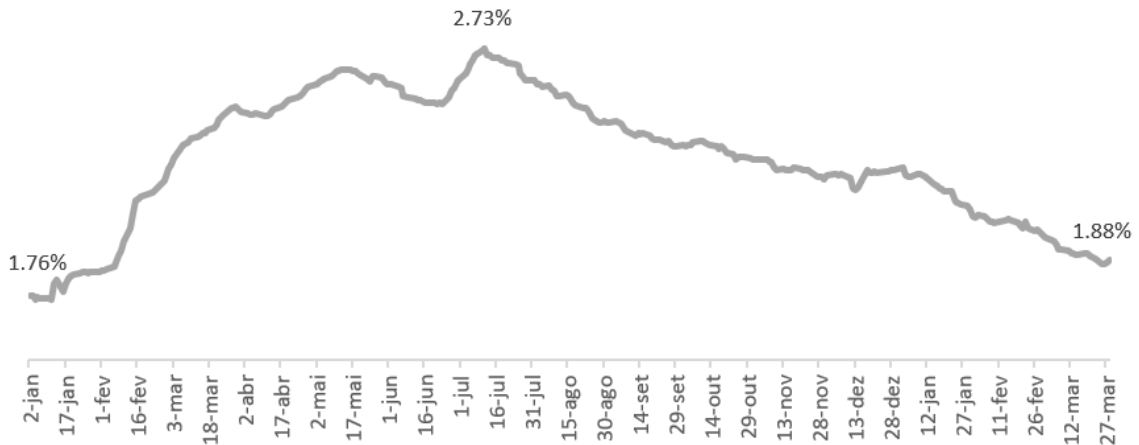
O mercado primário mostra recuperação com o aumento do número de emissões e dá indícios de maior atividade para os próximos meses. A maior demanda por ativos por parte do mercado deve aquecer a oferta de ativos. Cabe destaque aqui também à importância de uma maior diligência na hora da alocação, dado que temos visto papéis sendo ofertados e colocados em níveis de prêmio muito baixos. Observamos alguns papéis sendo emitidos em prazos superiores a 5 anos abaixo da marca de CDI + 1,0%. Em nossa opinião, essas taxas rasas denotam exagero por parte do mercado, levando os prêmios destas emissões próximo aos mínimos históricos. Temos evitado emissões com esta característica e procurado preservar uma boa relação risco x retorno em nosso portfólio. Os papéis de menor risco, em especial de setores menos cíclicos, estão muito demandados, ocasionando estes exageros em alguns livros de oferta primária.

Crédito privado

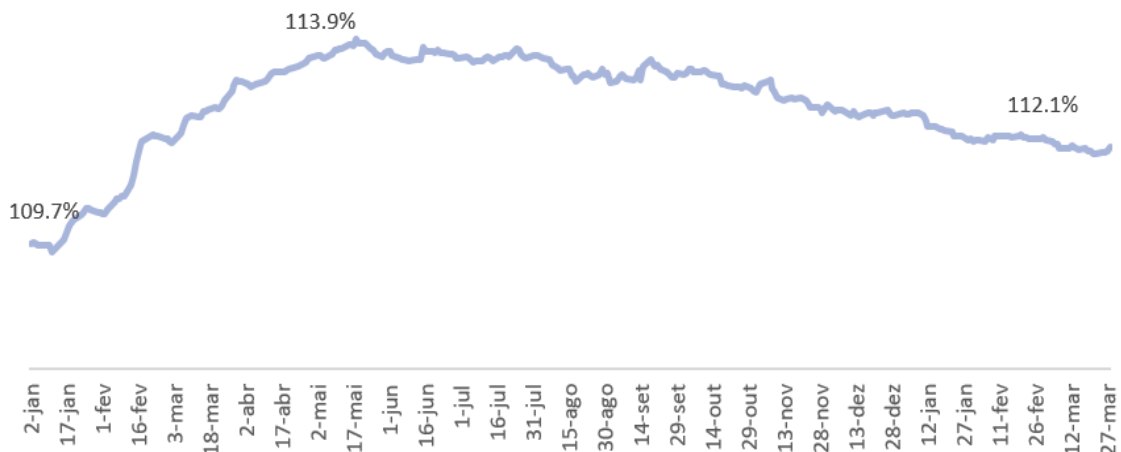
Desempenho mensal

A possível contaminação deste movimento para outros setores ainda parece limitada, com menor demanda em ofertas com relação risco x retorno pouco atrativa de setores menos óbvios.

Média dos Preços ANBIMA (CDI+)



Média dos Preços ANBIMA (%CDI)



Crédito privado

Desempenho mensal

Essa volta mais robusta do mercado primário no ano de 2024 deve ajudar a equilibrar os prêmios das futuras emissões. O ambiente de taxa de juros mais baixa deve impulsionar investimentos, além da maior necessidade de rolagem no ano, criam o potencial para o aumento das emissões ao longo dos próximos meses. As novas debêntures de infraestrutura também têm potencial de impulsionar a oferta de ativos ao mercado institucional – o incentivo ficará nos emissores. Quanto ao mercado de ativos isentos, após as novas regras para CRA, CRI, LCA e LCI, vemos o mercado de debêntures incentivadas bastante aquecido, com forte demanda por estes papéis, aumento do número de emissões e redução dos spreads de crédito.

À medida que entramos em 2024 com um começo promissor, o otimismo em relação à nossa estratégia se fortalece. Conforme mencionado, antecipamos um aumento significativo na disponibilidade de ativos, o que deve criar excelentes oportunidades de investimento e, por consequência, a expectativa de retornos atrativos. Já notamos e esperamos uma continuação da redução na volatilidade em comparação com 2023, o que favorece uma melhor proporção entre o rendimento e a volatilidade das carteiras. Com a melhoria do panorama macroeconômico, impulsionada principalmente por um cenário de juros mais favoráveis, prevemos que os outros setores também apresentem um desempenho robusto ao longo do ano, contribuindo para a redução da disparidade nos prêmios médios entre eles. Os fundamentos permanecem sólidos para o mercado high grade, e, embora o valuation esteja se ajustando para níveis mais balanceados, continua em uma faixa positiva. Por último, o aspecto técnico mostra sinais de estar em uma zona favorável, o que deve continuar a estimular nossa estratégia ao longo deste ano.

Crédito privado

Atribuição de performance

Claritas FIRF Crédito Privado

O fundo apresentou alta de 0,99%, o equivalente a 126% do CDI. No ano o fundo acumula alta de 3,31% (119,1% do CDI).

	Mar	2024
Carrego de Crédito	0,97%	3,01%
Marcação a Mercado (MtM)	0,06%	0,47%
Outros*	0,04%	0,03%
Custos	-0,07%	-0,26%
Claritas FIRF CP	0,99%	3,31%
%CDI	126%	119.1%

*Curva de juros e trade

Alocação de ativos

Desempenho mensal

O mês de março se destacou pelos movimentos contrários entre os mercados desenvolvidos e mercados de economia emergentes.

Durante o mês, os mercados internacionais foram influenciados pela reticência dos membros do FED quanto o início do afrouxamento monetário, apesar do discurso dovish do chairman e das projeções mais otimistas. As bolsas americanas performaram durante o mês com o apoio das empresas tech, mas o S&P 500 fechou março em 3,22%, superando o Nasdaq, que fechou março em 1,27%. Destaque para a corrida presidencial americana que firmou Biden contra Trump. Na Europa, acompanhamos o BCE mais aderente ao afrouxamento monetário com expectativas para 1º corte a partir do mês de junho. E, no mundo oriental, a China apresentou sinais de recuperação com dados acima das expectativas em produção industrial, vendas no varejo e no setor de serviços, apesar de seguir com dados de properties ainda baixos, sem resposta aos estímulos.

No Brasil, as tensões políticas voltaram a gerar ruídos na economia, com intervenção do governo sobre a divulgação dos dividendos extraordinários da Petrobras. Por outro lado, os dados de trabalho seguem fortes, com criação de vagas mais fortes que as expectativas e inflação surpreendendo levemente para cima. A reunião do Copom trouxe novidade ao retirar o plural de sua comunicação, sinalizando cautela para os próximos cortes de juros. Destaque para o mercado de crédito que teve alterações dadas pelo CMN ao dificultar as regras para emissão de CRI, CRA, LCI e LCA. Por fim, o saldo do trimestre na bolsa foi negativo, com maior saída do investidor estrangeiro da bolsa brasileira.

Apesar da má performance do índice fechando o tri em -4,53%, os ativos da carteira com exposição em Ibovespa demonstraram excesso de retorno ao índice, gerando ganhos à carteira através da gestão ativa.

	Retorno atribuído	Exposição atual
Exposição Bolsa - FOF Multigestor	0,56%	31,78%
Claritas Valor	-0,03%	14,81%
Total	0,53%	46,59%
Ibovespa	-2,11%	46,59%
Alfa	2,64%	

Alocação de ativos

Desempenho mensal

Com base nesse cenário, seguimos com a nossa alocação em juros, o DI Jan/33, taxa 10 anos, teve um movimento de abertura no mês, saindo de 10,83% para 11,10%, perseguindo o movimento da curva americana enquanto não há definição do corte. Durante o mês, mantivemos a posição aplicada no DI Jan/25, visto que ainda há prêmio no horizonte de taxa terminal entre 9,00% e 8,50%, de acordo com a projeção Focus. Já na parcela de juro real, mantivemos a duration da carteira, no vencimento 2028 e no vencimento 2030, com pequenas movimentações para igualar o peso entre os vértices.

No mercado de crédito privado, mantivemos a alocação do portfólio. Internamente, o mercado secundário manteve boa liquidez. A duration foi mantida com mesmo perfil de alocação, mais próximo de 3 anos. O mercado primário que foi destaque com novas emissões após a divulgação da nova regra do CMN que restringe as emissões de títulos incentivados, animando o mercado e trazendo alocações novas ao portfólio. Mantivemos a estrutura de alocação entre 70% onshore e 30% offshore.

Nos multimercados, realizamos pequenas alterações ao privilegiar posições de maior convicção frente a fundos com performance abaixo do esperado, como realocação entre Occam para Absolute Pace. Como resultado, o veículo multimercado fechou o mês com retorno 1,28% superando o IHFA e o CDI no período. Destaque para os fundos Canvas Vector com sua alocação em juros ao redor do mundo, a estratégia long & short SPX Hornet, e os macros Gávea Macro e SPX Nimitz, com posições assertivas em juros e moedas.

Por fim, na parcela de equities, estamos com uma posição net long em bolsa em aproximadamente 10%, comprado no veículo de ações e vendido no Ibovespa, de forma tática a capturar o alpha de forma mais resiliente no mercado e buscando proteção. Com o cenário de cautela, aumentamos a posição vendida no book de forma tática, seguindo com parte da proteção vendida em Índice.

Alocação de ativos

Atribuição de performance, perspectiva e exposição

Claritas Alocação FIM

O fundo teve performance positiva de 0,85% (ou 102% do CDI) durante o mês, acumulando 1,68% no ano (ou 64% do CDI).

Estratégias	jan/24	fev/24	mar/24	YTD
Renda Fixa - Pós	0,10%	0,06%	0,06%	0,22%
Renda Fixa - Pré	0,00%	0,00%	0,00%	-0,01%
Juro Real	0,00%	0,20%	0,08%	0,28%
Crédito Privado	0,23%	0,21%	0,20%	0,64%
Multimercado	0,05%	0,18%	0,29%	0,52%
Renda Variável	-0,33%	0,24%	0,28%	0,18%
Hedge	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Custos	-0,06%	-0,05%	-0,06%	-0,17%
Performance Total	-0,02%	0,84%	0,85%	1,68%

Classe de Ativo	Perspectiva	Modelo	S/U	U	M/U	N	M/O	O	S/O
			-60%	-40%	-20%	0%	20%	40%	60%
Renda Fixa - Pós	=	6%	○	○	●	●	○	○	○
Renda Fixa - Pré	=	6%	○	●	●	●	○	○	○
Juro Real	↑	28%	○	○	○	●	●	●	○
Crédito Privado	=	21%	○	○	○	●	●	●	○
Local	↑	14%	○	○	○	●	●	○	○
Global High Yield	=	7%	○	○	○	●	●	○	○
Multimercado	=	24%	○	○	○	●	●	○	○
Macro	↓	6%	○	○	○	●	●	○	○
Long Short	↑	4,8%	○	○	○	●	●	○	○
Quant	↑	3,6%	○	○	○	●	●	○	○
Long Bias	↑	6%	○	○	○	●	○	○	○
Event Driven	=	2,4%	○	○	○	●	●	○	○
Alternativos	↓	1,2%	○	○	○	●	○	○	○
Renda Variável	↑	15%	○	○	○	●	○	○	○
Long Only	↑	20,6%	○	○	○	●	●	○	○
Short	=	-5,6%	○	○	●	●	○	○	○
Total		100%							

Desempenho mensal

Moedas

Moeda local

A moeda brasileira (BRL) registrou uma depreciação de 0,26% no mês de fevereiro, fechando o mês a 4,9962. O cenário local foi movimentado, com turbulência no meio político, pela retenção do pagamento de dividendos extraordinários da Petrobras. Aliado a isso, tivemos mais um mês de fluxo estrangeiro negativo, com saída de mais de R\$ 20 bilhões em 2024. Na decisão do Banco Central brasileiro em março, a decisão foi consensual, houve o corte de 0,5%. Porém, a entidade retirou o forward guidance para as próximas reuniões, o que reprecificou a Selic terminal por volta dos 9,5%. Ao longo do mês, zeramos a posição comprada no BRL. Nos EUA, o Federal Reserve ainda mantém 3 cortes de juros para esse ano, conforme o dot plot apresentado na reunião de março, porém, o risco é de cortar menos, por conta de uma desinflação mais lenta que o esperado e os dados de uma atividade mais forte, corroborando com o cenário de dólar mais forte. Esse movimento e um momento técnico ruim com a saída do investidor estrangeiro foram as principais motivações para zerar a posição, gerando contribuição negativa ao longo do mês.

Moedas internacionais

O dólar norte-americano mostrou apreciação de 0,32% no mês de fevereiro, frente ao DXY (cesta de moedas desenvolvidas). Isso se deve aos dados de atividade, mais fortes nos EUA, com uma desaceleração mais devagar frente ao que o consenso do mercado esperava. A ata da reunião do Federal Reserve veio em linha com o que o mercado esperava, porém com um discurso mais suave do presidente da entidade, Jerome Powell, distorcendo a visão mais cética do comitê. A diferença entre o discurso e os dados fez com que a treasury de 10 anos operasse com volatilidade mais alta ao longo do mês, apesar do fechamento de taxa de 4,24% para 4,2% em março. Aumentamos nosso book de moedas ao longo do mês através de pares sem exposição direta ao dólar americano... e sim percebendo os momentos idiossincráticos de cada moeda individualmente, e obtivemos contribuição positivamente no mês.

Juros

Taxa de juros nominal

Em março, a curva de juros no mercado futuro recuou nos vencimentos curtos, porém subiu nos vencimentos longos, mantendo, assim, a tendência do mês anterior de elevação da

Desempenho mensal

inclinação da curva de juros. A diferença entre os vértices Jan25 e Jan27 que estava em 0,03 bps no final de fevereiro, subiu para 0,24 bps em março. O vencimento Jan25 caiu para 9,91% (-0,03), mas o Jan27 subiu para 10,15% (+0,17%). O IPCA de fevereiro ficou em 0,83% e acumulou 4,50% em 12 meses. O IPCA-15 de março divulgado no decorrer do mês mostrou inflação de 0,36% e o acumulado em 12 meses ficou em 4,14%. O Copom reduziu a taxa Selic para 10,75%, conforme esperado, porém não se comprometeu com duas reduções subsequentes de 0,50% – apenas uma. Assim, o mercado entendeu que o nível de Selic da taxa final de ciclo poderia já estar bem precificado no mercado e então adicionou prêmio de risco nas curvas longas. Os juros longos no mercado americano se mantiveram em patamar alto no decorrer do mês, fato esse que não ajudou a performance da curva de juros no Brasil.

IMAB 5: Mantivemos a carteira com duration neutra em relação ao referencial.

Taxa de juros real

No mercado de juro real, observamos uma elevação do nível de juros. A NTN24 encerrou o mês em 7,80% a.a., e a inflação implícita ficou em 2,21% a.a., para o vencimento NTN2026 a taxa fechou o mês em 5,68% e a implícita ficou em 4,14%. A NTN2050 de longo prazo fechou em 5,88%.

Taxa de juros americana

No mercado de juros americano, a curva para 2 anos caiu de 4,65 para 4,62%. O de longo prazo, 10 anos, caiu de 4,25% para 4,19%.

Estratégia de gestão

Juros nominal onshore – No período, reduzimos nossas posições aplicadas para curto prazo.

Juros real onshore – No período, mantivemos nossas posições aplicadas em juro real inalteradas.

Juros offshore – Operamos de forma tática a curva de juros americana com viés aplicador, além de estratégias de inclinação ao longo da curva.

Desempenho mensal

Bolsas

Bolsa Internacional

Em março, as bolsas mundiais continuaram em alta, seguindo a tendência que se consolidou desde outubro do ano passado quando se criou um consenso de que 2024 seria o ano em que o Banco Central americano começaria a cortar os juros. Mesmo com uma reprecificação na curva de juros no começo do ano e uma oscilação dos números de inflação que vieram recentemente um pouco acima do esperado, os bons resultados das empresas, aliados a números bons de economia e a solidificação da expectativa de corte de juros nesse ano continuaram impulsionando as bolsas a novos recordes e o S&P 500 fechou com alta de mais de 3% no mês, em novo recorde de alta histórica.

Estamos atentos aos movimentos da curva de juros americana, que parece que será determinante para que esse rally dos mercados se mantenha ou não no curto prazo, mas mantemos um viés otimista para bolsas mundiais no ano, e seguimos com pequenas posições compradas em índices que estão mais atrasados e emergentes, bem como arbitragens pontuais entre índices de bolsas globais. O Stoxx 600 subiu 3,6% no mês enquanto o Nikkei subiu 2,5% em março.

Bolsa Brasil

O Ibovespa continuou destoando do resto do mundo, caindo 0,7% em mais um mês forte para os mercados bursáteis estrangeiros. A má performance relativa da bolsa brasileira chama grande atenção não apenas por ser uma das piores performance entre as principais bolsas mundiais, mas por observarmos um constante fluxo de saída de capital estrangeiro ao longo desse ano, sendo, em nossa visão, um fator determinante para esse mau humor. Poucas vezes vimos uma falta de correlação tão grande entre o retorno de nossa bolsa e as principais bolsas globais quando não há um evento local claro. Acreditamos que essa divergência não deve se manter por muito tempo e, por esse motivo, acreditamos que a bolsa brasileira pode voltar a performar melhor. Apesar da performance ruim da bolsa no mês, nossa carteira performou muito bem e a bolsa local contribuiu positivamente para o resultado de nossos fundos no mês. Foram destaque positivo as posições compradas no setor Aeroespacial e em “Small Caps”. Como destaque negativo, tivemos posições compradas no setor de Petróleo e no setor de Mineração e Aço.

Atribuição de performance

Claritas Institucional FIM

O fundo apresentou alta de 0,79%, o equivalente a 94% do CDI. No ano o fundo acumula alta de 2,01% (77% do CDI).

	mar	2024
Arbitragem	0.00%	0.00%
Direcional Offshore	0.00%	0.00%
Alpha/Stock Picking	0.13%	0.12%
Direcional Bolsa	0.01%	0.07%
Juros	-0.02%	-0.15%
FX	0.01%	-0.12%
Caixa	0.75%	2.39%
Custos/Outros	-0.10%	-0.31%
Total	0,79%	2,01%

Claritas Total Return FIC FIM

O fundo apresentou alta de 1,11%, o equivalente a 133% do CDI. No ano o fundo acumula alta de 1,31% (50% do CDI).

	mar	2024
Juros	-0.27%	-0.79%
Juros Nominais	-0.24%	-0.75%
Juros Reais	-0.03%	-0.27%
Inflação Implícita	0.00%	0.00%
Juros Offshore	0.00%	0.24%
Moedas	0.05%	-0.61%
Dólar x Real	-0.03%	-0.39%
Moedas Offshore	0.08%	-0.22%
Commodities	0.11%	0.03%
Equities - Macro	0.87%	1.06%
Direcional	0.05%	0.30%
Alpha/Stock Picking	0.60%	0.55%
Arbitragem	0.00%	0.00%
Direcional Offshore	0.22%	0.21%
Equities - Long & Short	0.17%	0.91%
Quantitativo	0.07%	0.28%
Caixa	0.35%	1.12%
Custos/Outros	-0.25%	-0.69%
Total	1,11%	1,31%

Claritas Hedge FIC FIM

O fundo apresentou alta de 0,89%, o equivalente a 107% do CDI. No ano o fundo acumula alta de 1,40% (53% do CDI).

	mar	2024
Juros	-0.04%	-0.19%
Juros Nominais	-0.11%	-0.36%
Juros Reais	0.06%	0.06%
Inflação Implícita	0.00%	0.00%
Juros Offshore	0.00%	0.11%
Moedas	0.03%	-0.30%
Dólar x Real	-0.02%	-0.20%
Moedas Offshore	0.05%	-0.13%
Commodities	0.06%	0.02%
Equities	0.44%	0.54%
Direcional	0.02%	0.15%
Long & Short	0.00%	0.00%
Alpha/Stock Picking	0.31%	0.28%
Arbitragem	0.00%	0.00%
Direcional Offshore	0.11%	0.11%
Quantitativo	0.04%	0.15%
Caixa	0.56%	1.76%
Custos/Outros	-0.20%	-0.56%
Total	0,89%	1,40%

Claritas Inflação Institucional FIM

O fundo apresentou alta de 0,73%, enquanto o IMAB-5 apresentou alta de 0,77%. No ano o fundo apresenta alta de 1,51% contra uma valorização de 2,06% do benchmark.

	mar	2024
Arbitragem	-	-
Direcional Offshore	0.00%	0.00%
Alpha/Stock Picking	0.11%	0.10%
Direcional Bolsa	0.00%	0.04%
Juros	0.00%	-0.12%
FX	-0.01%	-0.12%
Caixa (IMAB-5)	0.72%	1.86%
Custos/Outros	-0.10%	-0.25%
Total	0,73%	1,51%



Signatory of:



Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Claritas Administração de Recursos Ltda. ("Principal Claritas"). Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir nos fundos de investimento retratados neste material. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. As rentabilidades dos fundos de investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de entrada e/ou saída, quando aplicáveis. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos fundos de investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos de investimento. Para avaliação da performance dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. A taxa de administração máxima prevista nos regulamentos dos fundos de investimento compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política dos fundos de investimentos admite despende em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os fundos de investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Não há garantia de que os fundos multimercados terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A informação contida neste documento veio de fontes verdadeiras nas datas correspondente a cada conteúdo. A informação genérica que o documento contém não leva em consideração qualquer objetivo de investimento de investidor, suas necessidades particulares ou situação financeira, nem deve ser considerada como previsão ou garantia de eventos futuros sobre um investimento em particular nos mercados em geral. Todas as expressões de opiniões e previsões neste documento estão sujeitas à mudanças sem aviso. Nem a Principal Claritas nem suas afiliadas, diretores, executivos ou funcionários assumem qualquer responsabilidade por qualquer perda ou dano direto ou consequente decorrente do uso ou dependência de qualquer informação nesta apresentação. Nem a Principal Claritas nem suas afiliadas, diretores, executivos ou funcionários terão qualquer responsabilidade legal para garantir que qualquer cliente aja de acordo com uma lei ou regulamento aplicável.

Sujeita a quaisquer disposições contrárias à lei aplicável, o gestor de investimentos e suas afiliadas, seus diretores, funcionários, agentes, isentam-se de qualquer garantia expressa ou implícita de confiabilidade ou precisão e qualquer responsabilidade decorrente de qualquer forma (inclusive por motivo de negligência) por erros ou omissões nas informações ou dados fornecidos.

A Principal Global Investors não é uma instituição financeira brasileira, não é registrada e não pode operar como tal no Brasil. A Principal Claritas é gestora de recursos brasileira regulada e autorizada a exercer suas atividades no Brasil conforme Ato Declaratório n. 9.408/07.

A Principal Global Investors é o braço de gestão de recursos da Principal®¹ e inclui as operações de gestão de recursos das seguintes subsidiárias: Principal Global Investors, LLC; Principal Real Estate Investors, LLC; Principal Real Estate Europe Limited e suas afiliadas; Spectrum Asset Management, Inc.; Post Advisory Group, LLC; Origin Asset Management, LLP; Principal Claritas; Principal Global Investors (Europe) Limited; Principal Global Investors (Singapore) Ltd.; Principal Global Investors (Australia) Ltd.; Principal Global Investors (Japan) Ltd.; Principal Global Investors (Hong Kong) Ltd.

Para conhecer as informações, características e riscos de eventuais fundos de investimentos tratados neste material, confira os materiais técnicos dos fundos da Principal Claritas, disponível em: <https://www.claritas.com.br/fundos>.

¹ As marcas "The Principal Financial Group" e "The Principal" são marcas registradas da Principal Financial Services, Inc., uma empresa do Principal Financial Group.

©2022 Principal Financial Services, Inc. Principal, Principal e o design da logomarca e Principal Financial Group são marcas da Principal Financial Services, Inc., uma empresa do Principal Financial Group. Principal Asset ManagementSM é o nome comercial para Principal Global Investors, LLC, membro do Principal Financial Group. Principal Claritas é o nome comercial para Claritas Administração de Recursos Ltda., uma filiada da Principal Global Investors.



Principal Claritas

contato@claritas.com.br

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 4º andar | 04538-133
São Paulo | SP | Brasil